

071

**A CENTELHA DA CHAMA CRIOLA E O REASCENDER DA IDENTIDADE GAÚCHA.** *Fernando Cella Bilhar, Ruben George Oliven (orient.)* (UFRGS).

Todos os anos no mês de setembro acontece em frente ao Colégio Militar de Porto Alegre, o ritual de retirada da Centelha da Chama Criola, ritual que marca o encerramento das festividades da Semana da Pátria e início das comemorações da Semana Farroupilha. Esse ritual foi criado devido a três fatores que coincidiram com os festejos da semana da pátria de 1947: os soldados brasileiros mortos na Segunda Grande Guerra seriam homenageados através de um fogo simbólico que viria da cidade de Pistóia na Itália; os idealizadores do que mais tarde iria se tornar o Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) davam seus primeiros passos; e ocorreria o traslado dos restos mortais de David Canabarro, o herói farroupilha. Para dar início a uma série de atividades programadas para o período que iria do dia 7 ao dia 20 de setembro - período denominado de Ronda Criola - os tradicionalistas pediram permissão ao comando da Liga de Defesa Nacional para que fosse retirada uma *centelha* do fogo simbólico. Um altar-cívico permaneceria iluminado com tal chama durante as comemorações tradicionalistas. Nesse período o Brasil vivia as consequências das políticas do Estado Novo (1937-1945) e uma intensa invasão de produtos americanos. Dessa maneira as tradições regionais estavam sendo esquecidas em prol de um ideal moderno de sociedade. Hoje em dia, com o mundo globalizado, vivenciamos uma situação semelhante e presenciamos um novo fluxo de pessoas e produtos estrangeiros. Procuro, neste trabalho, investigar a importância de rituais como o da retirada da Centelha da Chama Criola, que nasceu no contexto histórico do final dos anos 1940 e permanece até hoje frente a um mundo globalizado, para o fortalecimento da identidade e cultura locais. (PIBIC).